

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para Você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Gálatas para você...*

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa porção das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo como no de toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia

da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A GÁLATAS

O livro de Gálatas é dinamite pura. Uma explosão de alegria e liberdade que nos faz desfrutar de profundo significado, segurança e satisfação — a vida de bênçãos à qual Deus chama seu povo.

Por quê? Porque ele nos coloca face a face com o evangelho. Nos círculos cristãos, é muito comum presumir que “o evangelho” é algo basicamente para não convertidos. Nós o vemos como um abcdê das doutrinas básicas que constituem a maneira pela qual alguém entra no reino de Deus. Costumamos supor que, uma vez convertidos, não precisamos mais ouvir, estudar ou entender o evangelho, mas, sim, de material mais “avançado”.

Nessa breve carta, no entanto, Paulo delineia a verdade bombástica de que o

Ele não é apenas a maneira pela qual se *entra* no reino; ele é a maneira pela qual se *vive* na condição de participante do reino.

evangelho é o abecedário da vida cristã. Ele não é apenas a maneira pela qual se *entra* no reino; ele é a maneira pela qual se *vive* na condição de participante do reino. É a maneira pela qual Cristo transforma as pessoas, igrejas e comunidades.

Veremos Paulo mostrando aos novos cristãos da Galácia que seu problema espiritual é causado não só por *deixarem* de viver em obediência a Deus, mas também por não *confiarem* na obediência a ele. Testemunharemos quando ele lhes disser que tudo de que necessitam — tudo de que podem precisar na vida — é do evangelho do favor imerecido de Deus para com eles por meio da vida, morte e ressurreição de Cristo. Vamos ouvi-lo resolver os problemas deles — não lhes dizendo para serem “melhores cristãos”, mas chamando-os para viver as implicações do evangelho.

Observaremos Paulo exortando a eles e a nós com a verdade simples de que o evangelho não é apenas o abcé do cristianismo, mas seu abecedário inteiro, ou seja, de que os cristãos necessitam tanto do evangelho quanto os não cristãos.

Paulo nos explicará que as verdades do evangelho modificam a vida de alto a baixo; que transformam nosso coração, nosso modo de pensar e nossa abordagem de absolutamente tudo. O evangelho — a mensagem de que somos piores do que jamais ousamos acreditar, porém mais amados e aceitos em Cristo do que jamais ousamos esperar — cria uma nova dinâmica radical para o crescimento pessoal, para a obediência, para o amor.

Gálatas tem tudo que ver com o evangelho, do qual todos necessitamos ao longo da vida inteira. É dinamite pura, e eu oro para que, à medida que ler este livro, a mensagem poderosa da epístola venha a explodir em seu coração e o encha de entusiasmo para ver o mesmo efeito no coração de outras pessoas.

Abaixo, fiz um rápido resumo do cenário histórico da carta; no apêndice, aludi a alguns debates modernos sobre a mensagem que ela contém. Mas, se você quiser passar para o livro de Gálatas em si neste momento, vá para página 13.

TIMOTHY KELLER

O contexto histórico

O apóstolo Paulo foi um missionário plantador de igrejas. Depois de abrir uma igreja e deixar a região, continuava a orientar as novas congregações por intermédio de cartas. Uma delas é esta epístola às igrejas cristãs da região da Galácia, na Ásia Menor. A maioria dos estudiosos concorda que Paulo a escreveu por volta de 50 d.C. (de 15 a 20 anos apenas depois da morte de Cristo). É útil identificar os três dados seguintes no cenário histórico, que nos ajudarão a entender a epístola:

- A carta trata de uma divisão social e racial nas igrejas da Galácia. Os primeiros cristãos de Jerusalém eram judeus, mas, à medida que o evangelho foi se disseminando a partir desse centro, quantidades crescentes de gentios começaram a receber a Cristo. Contudo, um grupo de mestres gálatas estava agora insistindo em que os cristãos gentios praticassem todos os costumes cerimoniais tradicionais da lei de Moisés, como faziam os cristãos judeus. Ensinavam que os gentios tinham de observar as leis dos alimentos e se circuncidar para ser plenamente aceitos por Deus e ser assim agradáveis a ele.
- Embora essa controvérsia específica nos pareça hoje muito remota, Paulo tratou dela como verdade eterna da maior importância. Ele ensinou que as divisões culturais e a desunião nas igrejas da Galácia deviam-se à confusão acerca da natureza do evangelho. Ao insistir em “Cristo e algo mais” como requisito para a plena aceitação por parte de Deus, os mestres estavam apresentando um modo todo diferente de se relacionar com Deus (“outro evangelho”, 1.6), em relação àquele que Paulo lhes transmitira (“um evangelho diferente do que já vos pregamos”, 1.8). Esse evangelho diferente estava criando divisão e conflitos culturais. Paulo lutou contra o “outro evangelho” de maneira enérgica e sem pedir desculpas a ninguém, pois abrir mão do verdadeiro evangelho é abandonar e perder o próprio Cristo (1.6). Portanto, tudo estava em jogo naquele debate.
- O fato mais evidente acerca do cenário histórico costuma ser o mais ignorado. Na carta aos gálatas, Paulo expõe em detalhes o que é o evangelho e como ele opera. Mas o público-alvo dessa explanação do evangelho é só de cristãos professos. Isso significa que não são apenas os não cristãos que precisam aprender o evangelho e aplicá-lo em sua vida, mas também os crentes.

1. A SINGULARIDADE DO EVANGELHO

Talvez o que mais chame a atenção na abertura de Gálatas seja o tom usado por Paulo e o estado de espírito por trás dele. Paulo está surpreso. Ele também parece zangado. Sua linguagem, quase desde o início, é extraordinariamente incisiva. Se, como é comum, as cartas de Paulo, após a saudação, dão espaço para uma ação de graças por aqueles para quem ele está escrevendo (veja, por exemplo, Fp 1.3-8, Cl 1.3-8 e 1Co 1.4-9), aqui ele se limita a dizer: “Estou admirado...” (v. 6a). O que despertou sentimentos tão intensos nele?

Desvio

Em primeiro lugar, Paulo fica admirado porque aqueles cristãos recém-convertidos estão se deixando levar por um EVANGELHO que não é evangelho de fato (v. 7), expondo-se a um enorme perigo. Eles estão perturbados (v. 7b).

Em segundo lugar, o alvo principal de sua fúria são aqueles que estão desencaminhando os convertidos da igreja, ou seja, aqueles que “querem perverter o evangelho” (v. 7b). Paulo invoca maldição sobre eles (v. 9). De uma forma mais secundária, ele também está zangado com os próprios cristãos da Galácia, e os adverte de que estão se desviando do Deus que os chamou (v. 6b)... uma acusação grave!

Ao percorrermos a carta de Paulo, veremos que seu acesso de raiva na introdução foi causado por um grupo de mestres